

Análise do princípio da especificidade durante um treinamento de futebol

Analysis of the specificity principle during a football training session

Análisis del principio de especificidad durante un entrenamiento de fútbol

Recebido: 10/11/2021 | Revisado: 18/11/2021 | Aceito: 22/11/2021 | Publicado: 02/12/2021

Eric Matheus Rocha Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4254-5677>
Universidade Estadual Paulista, Brasil
E-mail: ericmrlima@gmail.com

Vivian de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9558-3488>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasília
E-mail: vivian_oliveira58@hotmail.com

Kauan Galvão Morão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3133-2994>
Universidade Estadual Paulista, Brasil
E-mail: kauangm@hotmail.com

André Luis Aroni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4412-2240>
DeVry Metrocamp, Brasil
E-mail: andre-aroni@hotmail.com

Afonso Antonio Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5669-5425>
Universidade Estadual Paulista, Brasil
E-mail: afonsoa@gmail.com

Resumo

O princípio da especificidade é o treinamento estar conectado com as necessidades do jogo. Portanto, o treino deve consistir em aprimorar competências e reduzir limitações, desenvolvendo comportamentos rápidos e efetivos por parte dos atletas. Deste modo, o presente estudo apresenta, como objetivo, analisar a condução de uma sessão de treinamento de futebol, de uma equipe brasileira sub-15, sob o princípio da especificidade. A pesquisa consiste em um estudo de caso, de caráter documental audiovisual, na qual o material utilizado corresponde a três vídeos analisados, de uma sessão de treinamento, que contou com a participação de 25 atletas. Como resultados, percebe-se que o princípio da especificidade esteve presente durante toda a sessão de treino, por meio de aspectos como longas transições defesa-ataque, a construção de um modelo de jogo e a comunicação. Dessa forma, conclui-se que o princípio da especificidade se mostra como uma importante ferramenta para a integração dos componentes do jogo e para resolver problemas apresentados pelo complexo cenário no qual o futebol está presente.

Palavras-chave: Futebol; Princípio da Especificidade; Treinamento.

Abstract

The Specificity Principle consists of the fact that the training session is connected with the game needs. Therefore, training sessions must consist of improving competences and reducing limitations, developing effective and fast behaviors by the players. This way, the present study presents, as objective, to analyze a Brazilian U-15 team training session conducted under the Specificity Principle. This research consists of a documentary and audiovisual case study, the material utilized corresponds to three analyzed videos of a football training session. As results, it can be seen that Specificity Principle was present during the entire training session, through aspects such as long defense-offense attack transitions, a game model building and the communication. On that way, it is concluded that the Specificity Principle shows itself as an important tool to integrate the game components and to solve problems presented by the complex scenario in which football is present.

Keywords: Football; Specificity Principle; Training.

Resumen

El Principio de Especificidad consiste en el hecho de que la sesión de entrenamiento está conectado con las necesidades del juego. Además, las sesiones de entrenamiento deben tener la mejora de competencias y la reducción de limitaciones, desarrollando comportamientos rápidos y efectivos en los jugadores. De este modo, el artículo presenta, como objetivo, analizar una sesión de entrenamiento de un equipo brasileño U-15 conducido por el Principio de Especificidad. Esta pesquisa consiste em um estudio de caso documental y audiovisual. El material utilizado corresponde a três vídeos analisados de una sesión de entrenamiento de fútbol. Como resultados, puede ser notado que el Principio de Especificidad estuvo presente em el entrenamiento como transiciones ofensivas y defensivas, um modelo de juego y la comunicación. De este modo, se pudere concluir que el Principio de Especificidad se muestra

como uma importante ferramenta para integrar los componentes del juego y para resolver los problemas presentados por el complejo contexto del fútbol.

Palabras clave: Fútbol; Principio de Especificidad; Entrenamiento.

1. Introdução

O futebol é uma modalidade esportiva que exerce forte impacto na sociedade, integrando a vida cotidiana de milhões de indivíduos ao redor do mundo (Teoldo, Guilherme & Garganta, 2015; Rocha-Lima, Tertuliano & Fischer, 2021). Situado em amplo cenário, o futebol, enquanto jogo desportivo coletivo, está em constante desenvolvimento, com suas exigências, em termos de aplicação tática, crescendo tanto para as equipes, quanto para os jogadores (Scaglia, 2005). Além disso, compreende-se que os aspectos relativos ao jogo de futebol não podem ser tratados de forma isolada e que a compreensão dos aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos/cognitivos, específicos do esporte, precisa ser sistêmica (Filgueira & Greco, 2008). Neste sentido, surgem estudos que buscam uma visão integrada dos aspectos relacionados ao rendimento, ao treinamento e à aprendizagem do esporte (Silva & Greco, 2009; Greco, Morales, Castro & Praça, 2015; Fortes *et al.*, 2019). Nesta linha, destaca-se que, com o avanço da tecnologia, a análise de dados e também de vídeos, está crescendo no contexto futebolístico, trazendo benefícios para o rendimento de equipes e jogadores (Afonso *et al.*, 2020; Silva, Barros & Albuquerque, 2020; Alves, Graça, Feitosa & Soares, 2021; Rocha-Lima, Tertuliano & Fischer, 2021).

Para Garganta (1997), o futebol se insere no grupo dos chamados jogos desportivos coletivos (JDC) e que, portanto, apresenta características próprias e comuns às modalidades que integram este conjunto, como o enfrentamento entre os jogadores de duas equipes, a imprevisibilidade e incerteza das situações que ocorrerão no jogo, a especificidade do jogo e das habilidades motoras exigidas dentro de um sistema próprio (Garganta, 2005). Além disso, os jogadores, ao representarem equipes, devem assumir suas responsabilidades nas ações com e sem bola. Desta maneira, os jogadores devem utilizar adequadamente o tempo e o espaço para causar desequilíbrios nas ações do oponente dentro de um universo em que as manifestações surgem de forma não linear e que o sucesso é obtido por criativas e qualificadas ações coletivas (Cruyff, 2002; Valdano, 2002).

Ao considerarmos a complexidade envolvida no futebol e a exigência pelo alto rendimento, a preparação deve ser específica para as demandas da partida, de modo a preparar o jogador para superar as dificuldades que venham a surgir e aumentar a probabilidade de êxito da equipe. Para esta finalidade, enfatiza-se a importância de trabalhar a equipe de acordo com as características específicas do jogo que se almeja executar (Oliveira, Amieiro, Resende, & Barreto, 2011), afirmação que é reforçada por Frade (2013), que também considera importante que o treino contemple o aprendizado de uma determinada forma de jogar.

Neste contexto, é essencial lembrar que, permitir e possibilitar o aperfeiçoamento dos comportamentos desejados não é algo proporcionado unicamente pelo jogar em si, repetidamente e com as estruturas tradicionais (Filgueira & Greco, 2008). Faz-se necessário adaptar o espaço e o número de jogadores envolvidos, estabelecendo regras que permitam a compreensão e a execução de padrões almejados (Santana, 2004). Mendonça (2013) reforça este ponto ao afirmar que o treinamento não consiste no jogo em sua totalidade, que na maioria das vezes não o representa, mas evidencia um recorte do mesmo, devendo os jogadores reconhecer como parte integrante do que será tratado na partida.

Dentro dos fragmentos utilizados no processo de exercitação comandado pelas comissões técnicas, existem princípios que subsidiam as variações executadas, sendo um desses o princípio da especificidade, orientador de toda a prática realizada (Frade, 2013). Segundo Tamarit (2013), o princípio da especificidade é responsável por todas as ações executadas estando de acordo com o jogo que se almeja. Segundo Castelo (2009), o princípio da especificidade é o treinamento apresentar forte conexão com a natureza do jogo. Para Robalinho (2018, p. 27), o princípio da especificidade se configura como a base para todos os processos no futebol, relaciona-se diretamente aos outros princípios inerentes ao jogo e direciona o caminho da equipe para a

construção de uma identidade coletiva de jogo que, quanto mais desenvolvida, mais forte se torna nos momentos competitivos.

Em caráter complementar à questão, considera-se que os jogadores devem se manter concentrados enquanto treinam, além de entender os objetivos do contexto de exercitação, visto que o treinar consiste em aprimorar competências e reduzir limitações, assim como desenvolver comportamentos rápidos e efetivos, permitindo, deste modo, a aproximação das ações do treino com o contexto da partida e do próprio modelo de jogo da equipe (Mendonça, 2013; Teoldo; Guilherme; & Garganta, 2015), que compreende um conjunto de estruturas e critérios que servirão como base para as ações dos jogadores nas partidas competitivas (Garganta, 2008; Castelo, 2009).

A especificidade está diretamente relacionada com o modelo de jogo que se pretende alcançar (Robalinho, 2018). Para isso, Garganta (1997), esclarece que o princípio da especificidade exige que haja correspondência entre a preparação realizada e as demandas da competição, sugerindo que os aspectos intrínsecos à modalidade (como a estrutura dos movimentos, a carga e a natureza das tarefas) devem ser desenvolvidos no treinamento de forma representativa, visando a maior transferência possível para o contexto específico do jogo (Araújo, Davids & Passos, 2007).

Sendo assim, o presente estudo apresenta, como objetivo, analisar se as proposições teórico-conceituais apresentadas, sobre o princípio da especificidade, aplicam-se durante a condução de uma sessão de treinamento de futebol, em uma equipe brasileira sub-15, sob o princípio da especificidade.

2. Metodologia

A presente pesquisa consiste em um estudo de caso. Segundo Yin (2001), um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro de seu contexto, em especial quando os limites entre fenômeno e contexto não estão definidos de forma clara. Acerca das questões éticas, o material foi disponibilizado gratuitamente, com o anonimato da equipe e dos jogadores sendo mantido.

Material

O material utilizado para a análise foi composto por três vídeos, cujo conteúdo corresponde a uma gravação de uma sessão de treinamento de futebol completa (para cada vídeo), realizada por uma equipe brasileira sub-15, composta por 25 jogadores.

Coleta

De modo a atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, a coleta foi realizada por meio da observação das gravações da sessão de treinamento, armazenadas em CD e cedidas por um membro da comissão técnica da equipe analisada. Um dos autores do presente trabalho assistiu aos vídeos disponibilizados pela equipe brasileira.

Instrumentos

O conteúdo foi analisado por um avaliador e pela utilização de um computador *notebook*, com entrada e leitura de CD incluída, associada ao acesso a um aplicativo de função reprodutora de vídeos, permitindo assim, a utilização da análise de conteúdo.

Para Moraes (1999), a análise de conteúdo pode possuir como matéria-prima qualquer material que seja proveniente de comunicações verbais ou não-verbais, como por exemplo: cartas, jornais, revistas, informes, livros, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos. Porém, os dados presentes nestas fontes devem chegar ao pesquisador em seu estado bruto, requerendo um processamento para facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência (Moraes, 1999).

Em caráter complementar, enfatiza-se a relevância em assistir à gravação da sessão de treinamento, uma vez que representa a ação que permite, com superior grau de precisão, a observação da presença dos critérios apontados no tópico anterior, visto que também permite, de modo facilitado, a análise do trabalho coletivo, comandado pela comissão técnica e executado por parte dos jogadores.

Análise de Dados

A análise dos vídeos foi realizada por um avaliador, atentando-se aos seguintes critérios, com a finalidade de atingir o objetivo proposto:

- A conexão do contexto do treinamento com as demandas do jogo (Castelo, 2009);
- A existência do trabalho em busca da criação e da exercitação de uma identidade coletiva na equipe, no trabalho de construção de um modelo de jogo (Robalinho, 2018);
- A presença do princípio da especificidade dentro do modelo de jogo da equipe analisada (Robalinho, 2018).

Estes critérios foram inseridos em uma planilha eletrônica e a presença dos mesmos, na sessão de treinamento, foi registrada neste mesmo arquivo, em conjunto à afirmações complementares sobre a presença de cada critério, as quais serão apresentadas e detalhadas sequencialmente, dentro de cada critério correspondente.

3. Resultados

A conexão do contexto do treinamento com as demandas do jogo

Logo no início da prática, em caráter de aquecimento, quando os atletas executaram exercícios coordenativos e de corridas rápidas em curta distância, um dos membros da comissão técnica alertou (em alguns momentos) para os benefícios que os movimentos realizados irão trazer aos atletas no contexto de jogo, mesmo sendo um exercício sem bola.

Em adição, também foi possível observar na prática gravada a não separação dos componentes, o que evidencia evolução na metodologia de treino do futebol brasileiro, muitas vezes considerada excessivamente tradicional e fragmentada. Percebeu-se que uma parcela dos profissionais do país envolvidos com a modalidade no âmbito competitivo, já começa a aderir novas possibilidades de intervenção e a usufruir dos benefícios que essas podem apresentar, incluindo-se assim, dentro de um processo formativo repensado, no qual se mostra nítida a superação de práticas já vivenciadas (Pereira et al., 2020).

A existência do trabalho em busca da criação e da exercitação de uma identidade coletiva na equipe, no trabalho de construção de um modelo de jogo

Na parte principal da sessão de treino, os jovens foram dispostos em duas equipes, no espaço tradicional de jogo e com o número convencional de indivíduos por time. No entanto, conforme evidencia a Figura 1., ao término deste parágrafo, cada metade do terreno de jogo ganhou mais uma linha, de uma lateral a outra, separando destacadamente, para ambas as equipes, o campo em quatro setores: defensivo, médio defensivo, médio ofensivo e ofensivo. Com esta iniciativa, criou-se um contexto de exercitação que possibilitou o surgimento de vários comportamentos individuais em função do aspecto coletivo e que, sobretudo, proporcionou um trabalho com o foco direcionado ao aprimoramento do jogo posicional dos atletas. Sendo assim, apresenta-se a seguir a Figura 1, que demonstra a disposição dos jogadores e das linhas, referentes aos quatro setores do campo, de acordo com o detalhamento presente neste parágrafo.

Figura 1. Exercício 11x11 no campo dividido em 4 setores.



Fonte: Criado pelo autor, com o auxílio do aplicativo *TacticalPad*.

Ressalta-se que, na Figura 1, é importante observar que a presença destas linhas adicionais permite auxiliar os jogadores a ocupar os espaços adequados no campo, de acordo com suas respectivas posições. Além disso, com este exercício é possível limitar o número de toques na bola dentro de cada setor, permitindo que, por exemplo, os jogadores do centro do campo tenham permissão para executar menos toques na bola que os jogadores de outras posições, de modo a gerar maior dinamicidade ao jogo.

A presença do princípio da especificidade dentro do modelo de jogo da equipe

Percebe-se, por meio da análise do material coletado, que o princípio da especificidade esteve presente dentro do modelo de jogo trabalhado pela equipe investigada. Visto que, de acordo com Garganta (1997) e Leitão (2004), o princípio da especificidade consiste em treinar os aspectos que possuam relação direta com o jogo (no caso, com o jogo de futebol), percebe-se, por meio da análise do material coletado, a presença destes chamados aspectos diretamente relacionados com o jogo, como a marcação em pressão alta, o goleiro jogando com os pés e a construção ofensiva com períodos de posse de bola prolongados.

4. Discussão

De acordo com o que foi apontado nos resultados, no momento em que o campo de jogo recebeu a adição de faixas adicionais e que ações específicas foram estimuladas, como a execução de marcação pressão e o goleiro jogando com os pés para auxiliar na construção do jogo, enfatiza-se, uma vez mais, a presença da especificidade no treino, na busca da construção de um modo de jogar.

Entende-se, portanto, o processo de treinamento como um modo de implantação de uma cultura para jogar, com conceitos e princípios sendo referenciados de forma dinâmica (Garganta, 2008), permitindo a criação e o aperfeiçoamento de um modelo de jogo específico, que envolve o caráter complexo no qual a modalidade está envolvida, em sua totalidade (Teoldo, Guilherme & Garganta, 2015), além de conceder espaço aos atletas para que os mesmos demonstrem suas respectivas individualidades em função do aspecto coletivo (Garganta, 2004).

Em caráter complementar, Machado et al. (2019) recomendam a utilização da Pedagogia Não Linear (PNL) como uma possibilidade de abordagem adequada para permitir a sustentabilidade metodológica do ensino-treino sistematizado na modalidade futebol, já que os princípios presentes na PNL permitem aos treinadores facilitar o processo de aprendizagem dos atletas, tendo o jogo como premissa. Para Chow et al. (2015), a PNL ajuda todo um processo de ensino e treinamento pautado no jogo, onde o atleta é colocado como centro. Portanto, a PNL preza que o treinador estimule a participação ativa dos atletas por meio de treinamentos que simulem situações de jogo e contextos competitivos, fazendo com que os jogadores corroborem com seus próprios processos de aprendizagem.

E, justamente por ter o jogo como premissa, que a adaptação do espaço de jogo com linhas adicionais, em conjunto à busca por ações com e sem bola de acordo com o modelo de jogo sendo desenvolvido, a especificidade se mostrou presente no contexto analisado, com a comissão técnica buscando estimular tomadas de decisão precisas e emergentes por parte de seus atletas, com base nos constrangimentos da tarefa.

De modo complementar, sugere-se novamente, para contribuir para a sustentação do processo de consolidação de um modelo de jogo específico, a PNL, pelo fato da mesma, por meio da manipulação dos constrangimentos da tarefa, estimular a exploração das informações do contexto do jogo (Chow et al., 2015; Bettega et al., 2019; Machado et al., 2019), assim como se reforça que o treinador deve criar atividades, no treino, que desafiem os atletas a buscarem soluções para resolver os problemas apresentados e que concedam espaço para que executem suas ações com criatividade e autonomia (Bettega et al., 2015; Galatti et al., 2015).

Em relação ao aspecto referente à comunicação, notou-se o técnico com uma postura menos diretiva, com poucas intervenções, possivelmente com o intuito de estimular os atletas a se comunicarem constantemente durante a atividade e atuarem por conta própria, mas tomando decisões de forma adequada para solucionar os problemas do jogo, visto que, em determinados contextos da partida, a comunicação de um membro da comissão técnica e atletas em regiões mais afastadas do campo pode vir a se tornar ainda mais dificultada, já que o tempo para intervenções durante os acontecimentos do jogo também é muito curto.

A literatura enaltece a relevância em proporcionar uma constante construção e reconstrução do cenário do treinamento a partir de situações-problema, visto que as mesmas apresentam a tendência em motivar os atletas a trabalhar de modo mais interativo entre os mesmos, gerando transformação no contexto vivenciado e facilitando o processo de aprendizagem no qual os atletas fazem parte (Bettega et al., 2019).

De modo adicional, enfatiza-se que a interação entre atletas e treinadores ocorre pelo modo no qual o contexto é organizado, ou seja, por meio da aplicação de jogos com adaptações do ponto de vista estrutural, que permitam aos futebolistas a exploração das informações do contexto, além de jogos com adaptações nas regras, que permitam o direcionamento do comportamento dos atletas para determinadas finalidades (Galatti et al., 2016).

5. Conclusão

Logo, frente aos resultados apresentados, pode-se perceber que o princípio da especificidade esteve presente no treinamento da equipe avaliada, com intencionalidade voltada aos padrões de jogo modernos e com benefícios para a instituição e para os atletas envolvidos.

Fatores presentes no contexto das partidas, como situações de pressão alta, construção de ações ofensivas com o goleiro usando os pés, transições defesa-ataque mais longas, a presença de um modelo de jogo e a comunicação, foram trabalhados durante toda a sessão de treino, conferindo, portanto, a presença da especificidade no treinamento conduzido. Notou-se também uma efetiva utilização de novos métodos de treino e uma evolução do trabalho por meio destas possibilidades, integrando todas as dimensões do jogo e conferindo ao treinamento o caráter complexo que a modalidade apresenta.

Os resultados mostram um avanço na forma como o treinamento do futebol vem sendo desenvolvido nas categorias de base de equipes brasileiras. Para que o aperfeiçoamento ocorra, o progresso do futebol depende, cada vez mais, de iniciativas e métodos como esse e da necessidade de criar e sistematizar novos conhecimentos que objetivam o desenvolvimento dos treinos da modalidade e, é exatamente neste ponto que os estudos em futebol tornam-se significativos para enxergarmos os pontos falhos que impedem ou atrasam o crescimento, tanto dos atletas quanto dos clubes representados por eles. Dessa forma, divulgar esse conhecimento analisado trará benefícios que poderão ser usufruídos pelos envolvidos com a modalidade.

Por fim, indica-se no formato de sugestões para trabalhos futuros, pesquisas que tratem a análise de aspectos no treinamento, como a eficiência das marcações por pressão alta e baixa, assim como a importância de ações ofensivas longas e curtas, que são bastante executadas no contexto das partidas, além de serem integrantes do modelo de jogo das equipes, de modo a indicar quais opções podem vir a ser mais efetivas.

Referências

- Afonso, M. S., Barros, S. S., Koth, A. P., Rodrigues, V. L., Neves, F. B., & Lourenção, L. G. (2020). Sports physiotherapy in program of prevention of injury in professional football. *Research, Society and Development*, 9(3), 72932434.
- Alves, M. A. R. ., Graça, D. C. da, Feitosa, M. C. & Soares, B. H. (2021). Scientific production on technical and tactical performance analysis in futsal. *Research, Society and Development*, 10(12), e365101220450. [10.33448/rsd-v10i12.20450](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20450). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20450>.
- Araújo, D., Davids, K., & Passos, P. (2007). Ecological Validity, Representative Design, and Correspondence Between Experimental Task Constraints and Behavioral Setting: Comment on Rogers, Kadar, and Costall (2005). *Ecological Psychology*, 19(1), 69-78.
- Bettega, O. B. et al. (2015). Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. *Movimento*, 21(3), 791-801.
- Bettega, O. B. et al., (2019). Formar o treinador e o jogador nas categorias de base do futebol: engendrando na interação e/ou na especificidade? *Movimento*, 25, e25021.
- Castelo, J. (2009). Futebol: a organização dinâmica do jogo. 3ª edição. Centro de Estudos de Futebol da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Chow, J. Y. et al. (2015). *Nonlinear Pedagogy in Skill Acquisition: an introduction*. Routledge.
- Cruyff, J. (2002). *Me gusta el fútbol*. RBA Libros S.A.
- Filgueira, F. M. & Greco, P. J. (2008). Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. *Rev Bras Futebol*, 1(2), 53-65.
- Fortes, L. S, Lima-Junior, D., Nascimento-Júnior, J. R. A., Costa, E. C., Matta, M. O., & Ferreira, M. E. C. (2019). Effect of exposure time to smartphone apps on passing decision-making in male soccer athletes. *Psychology of Sports and Exercise*, 44, 35-41.
- Frade, V. (2013). Entrevista. In: *Periodización Táctica vs Periodización Táctica*. MBF.
- Galatti, L. R. et al. (2015). Atribuições do professor e treinador de esporte: ensino do futebol em idade escolar. In: S. Feu, & M. Cañadas (eds.). *Innovaciones y aportaciones a la formación de entrenadores para el deporte en la edad escolar*. [Cáceres – Campinas]: Universidad de Extremadura e Unicamp, 239-251.
- Galatti, L. R. et al. (2016) Coaches perceptions of youth players development in a professional soccer club in Brazil: paradoxes between the game and those who play. *Sports Coaching Review*, v. 5, n. 2, p. 174-185.
- Garganta, J. (2004). Atrás do palco. Nas oficinas do Futebol. In: Garganta, J., Oliveira, J., Murad, M. (Org.) *Futebol de muitas cores e sabores. Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo*. (pp. 227-234). Campo das Letras.
- Garganta, J. (2005). Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter) acção, para um Futebol com pés... e cabeça. In Duarte Araújo (Ed). *O contexto da decisão: A acção tática no desporto* (pp.179-190). Visão e Contextos.
- Garganta, J. (2008). Modelação tática em jogos desportivos - A desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. In F. Tavares, A. Graça, J. Garganta & I. Mesquita (Eds.) *Olhares e Contextos da Performance nos jogos desportivos*, 108-121. Universidade do Porto: Faculdade de Desporto.
- Garganta, J. (1997). *Modelação tática do jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Gomes, M. (2006). *Do pé como técnica ao pensamento técnico dos pés dentro da caixa preta da Periodização Táctica*. Monografia de Licenciatura – FCDEF – UP
- Greco, P. J., Morales, J. C. P., Castro, H. O., & Praça, G. M. (2015). A cognição em ação. Proposta de um modelo de treinamento tático-técnico da tomada de decisão nos jogos desportivos coletivos. In: Lemos, K. L. M., Greco, P. J., & Morales, J.C.P. (Org). *Anais do V Congresso Internacional dos Jogos Desportivos*. (p. 311-344). EEEFTO/UFMG.

- Leitão, R. A. A. (2004). *Futebol – Análises qualitativas e quantitativas para a verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo*. Dissertação de Mestrado em Educação Física apresentada à Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- Machado, J. C. et al. (2019). Enhancing learning in the context of street football: a case for nonlinear pedagogy. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 24(2), 176-189.
- Mendonça, P. (2013) *O Modelo de Jogo do Bayern Munique*. Chiado.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32.
- Oliveira, B., Amieiro, N., Resende, N., & Barreto, R. (2011). *¿Por qué tantas victorias?* (2a ed.), MCSports.
- Pereira, C. A. H., Lima, M. S. L., Medeiros, J. L. de, Alves, F. de A. F., Araújo, R. R., Pereira, A. C. H. Physical education: from science to teaching. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e73996108, 2020. 10.33448/rsd-v9i9.6108. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6108>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- Robalinho, C. (2018). *Especificidade de um Jogo e de um processo de Treino no contexto do Futebol Feminino: Análise do pressing defensivo da equipa*. Porto: C.Robalinho. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Treino de Alto Rendimento, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Rocha-Lima, E. . M. ., Tertuliano, I. W., Fischer, C. N. (2021). The influence of ball possession, passes and shots on target in winning premier league football matches. *Research, Society and Development*, 10(8), e55110817824. 10.33448/rsd-v10i8.17824. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17824>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- Santana, W. C. (2004). *Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização*. Autores Associados.
- Scaglia, J. (2005). Jogo: um sistema complex. In: Freire, J., Venâncio, S. *O jogo dentro e fora da escolar*. Campinas: Autores Associados, 37-69.
- Silva, A. B. L., Barros, K. N. N. de O., Albuquerque, M. A (2020). Decision tree modeling for football game prediction. *Research, Society and Development*, 9(9), e204996869. 10.33448/rsd-v9i9.6869. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6869>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- Silva, M. V., & Greco, P. J. (2009). A influência dos métodos de ensino-aprendizado-treino no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23 (3), 297-307.
- Tamarit, X. (2013). *Periodización Táctica vs Periodización Táctica*. MBF.
- Tamarit, X. (2007). *Que es la “Periodización Táctica”? Vivenciar el “juego” para condicionar el Juego*.
- Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2015). *Para um futebol jogado com ideias*. Curitiba: Appris editora.
- Thomas, J., Nelson, J., & Silverman, S. (2012). *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. (6a ed.), Artmed.
- Valdano, J. (2002). *El miedo escénico y otras hierbas*. Madrid: Aguilar.
- Wilson, J. (2013). *Inverting the Pyramid: The History of Football Tactics*. (2a ed.), Orion.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (2a ed.), Bookman.